ANO 10.º—N.º 496. Guimarãis, 3 de Agôsto de 1941. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO Número avulso 50 centavos.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO

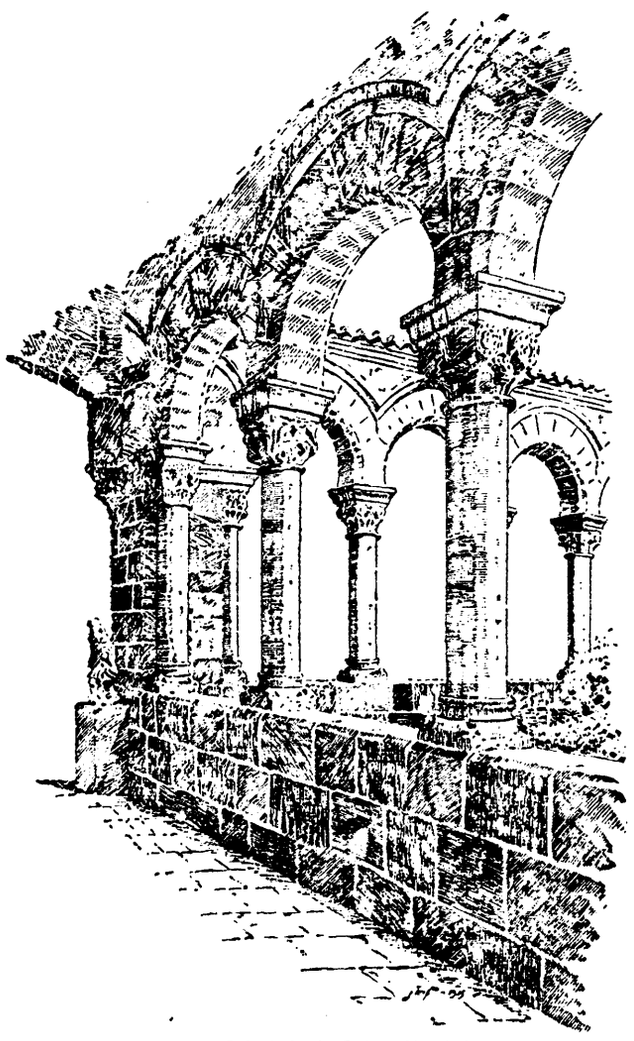
Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 34. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Museu Alberto Sampaio

Há dez anos — fê-los precisamente no passado dia um — abriu ao público nesta Cidade o Museu Alberto Sampaio, magnífico documentário de Arte e de História, que é, sem dúvida, um dos melhores do nosso País e



O Claustro Românico da Colegiada de Guimarãis — hoje anexo ao MUSEU REGIONAL DE ALBERTO SAMPAIO — acompanhou, depois de 1255, a construção da igreja românica de Santa Maria de Guimarãis. E' hoje o mais antigo dos claustros existentes em Portugal. — A. G.

cuja fundação se deve, incontestàvelmente, à tenacidade, ao esfôrço e à inteligência de Alfredo Guimarãis, por isso mesmo credor da simpatia e da admiração dos seus conterrâneos.

Decorridos 10 anos, temos naquele belo monumento vimaranense, cujo Patrono vai ser homenageado em breve, na passagem do seu primeiro centenário, mais um justo motivo de orgulho.

Singelamente embora, não podemos nem devemos deixar passar sem a merecida referência êste facto, pelo muito que êle representa de engrandecimento para a nossa Terra e de valioso e belo no movimento cultural e artístico do País.

Parabéns, pois, a Guimarãis e honra ao fundador e protectores do Museu Regional.

Presidente da República

A recepção que o Sr. Presidente da República teve na primeira cidade onde chegou ao arquipélago dos Açôres, transcende do noticiário habitual. Ela caracterizou-se por um entusiasmo vibrante, que por vêzes tocou o delírio, e deu a grande nota significativa da unidade moral e espiritual da população. Será assim em todo o arquipélago.

Faz agora precisamente quarenta anos e um mês que D. Carlos e D. Amélia foram recebidos nas Ilhas. As Majestades tiveram um acolhimento triunfal. A natureza do acontecimento, faustoso na pompa régia, a qualidade da comitiva, deram a essa viagem um carácter inconfundível.

Desta vez o venerando Chefe do Estado, e dentro de uma exterioridade adequada à categoria da sua alta magistratura, recebeu da população açoreana, cujo patriotismo acendrado se não modificou, os tributos de recepção apoteótica, expressos em carinho, e significativamente gritantes do nome de Portugal.

As almas manifestaram-se como há oito lustros; o ambiente de exterioridades é que pode ter sido diverso, em sujeição às evoluções da pragmática, mas impregnado de dignidade, exuberante de brilhantismo e de galas.

As circunstâncias, derivadas do estado que o mundo atravessa, ausentaram dos portos os navios de linha britânicos e norte-americanos da representação de 1901.

Mas as unidades da esquadra portuguesa são em maior número e as fôrças da marinha e do exército mais numerosas também, e aprumadas, como então.

Anunciar no «Notícias de Guimarãis» é fazer uma boa propaganda.

Farpas

Feiras Gualterianas

Em virtude dos acontecimentos internacionais, as Gualterianas foram, neste ano, reduzidas às feiras.

Embora a nossa Pátria se encontre em Paz e outras terras tenham realizado, sem restrições, as suas tradicionais festas, os vimaranenses optaram pela sua limitação às feiras, dando a estas, no entanto, um ar festivo.

Achamos bem, já que as festas se não realizam, restringir ao Campo da Feira os arraiais que era de costume estender a outros pontos da cidade e de um modo especial ao Jardim. Desta maneira, concentrado num lugar determinado, o arraial não se dispensará e, portanto, terá uma maior concorrência, certo como é que se limitará à gente da cidade e circunvisinhanças.

Um outro número do programa queremos destacar: — é o das cerimónias religiosas em honra de S. Gualter. Na verdade o Santo apenas servia de patrono a umas festas sem carácter religioso e com uma pequena solenidade, promovida pela irmandade, erecta em S. Francisco, ao franciscano que veio até nós prègar as verdades que o Pobrezinho de Assis fêz espalhar pelo mundo.

Do esquecimento dessas verdades, do esquecimento da humildade, da resignação, da piedade, da prática do bem, é que trasbordou o materialismo da nossa época, a quem se devem as desgraças e desventuras da Humanidade.

E' certo que, aqui e além, vão brotando, como em jardim de maravilha, as flores belas do bem-fazer. E entre muitos que dão um ar de graça, de pura graça, à nossa cidade está a Colónia Balnear Infantil, de que tanto aproveitam os filhos dos trabalhadores, e que está ligada ao programa festivo com a garraiada que hoje se realizará em seu benefício.

Já aqui dissemos que preferimos uma tourada, embora um tanto má, a uma garraiada que se possa chamar excelente. Esta nossa preferência, no entanto, não pode esquecer o benefício que resulta de mais esta garraiada, com números novos entre nós, motivo forte, só por si, para merecer o nosso incondicional aplauso e auxílio.

A's Gualterianas fica, dêste modo, ligado um fim altamente beneficente a que nenhum vimaranense pode ficar alheio. De esperar é, pois, que êste número do programa festivo tenha o êxito que bem merece.

S. João das Caldas, Gualterianas de 1941. *X. X.*

PADRE CRUZ

Completou 82 anos o Reverendo Padre Francisco Cruz, que todo o país conhece pela sua vida de virtudes e pela sua acção constante de caridade e de sacrifício.

No nosso país não tem faltado no decorrer das idades figuras que a despeito da sua extrema modéstia, que chega à humildade voluntária, se afirmam compensadoras dos egoísmos dos outros homens. Os seus nomes não logram, porém, muitas vêzes sair do âmbito da sua freguesia ou concelho; o eco das suas glórias cristãs perde-ss pelos córregos e várzeas. Deus quis que o nome do venerando Padre Cruz seja respeitado em quási todo o país, levada a sua fama de bondade puríssima pela bôca — tantas vêzes! — de milhares de presos das cadeias, que do seu protector nunca mais se esqueceram.

GAZETILHA

O que lá vai, já passou,
e a perder tempo não estou
com o que não vale a pena.
Eu tinha assunto bastante
p'ra *escaqueirar*, num instante,
os autor's de *certa cena*...

'stamos nas **Gualterianas**,
que são Festas medianas,
mas **Feiras** de grande monta.
E' do que vamos tratar
porque, devem concordar,
o passado... já não conta.

Logo, pois, vamos a isto,
que já estava previsto
e tem muito mais valor.
Tôda a gente cá na Terra,
sabe que *subir à serra*
é o mesmo que *ir no andor*.

Dos vários núm'ros festivos
um há, com fortes motivos,
a prender nossa atenção:
E' aquele que tem lugar,
e que permite ajudar
os que pobrezinhos são.

Refiro-me à **Garraiada**,
que vai ser coisa animada,
segundo o cartaz indica:
— Quem do fígado sofrer,
ficará são, pode crer,
sem remédio da botica.

Ninguém lá deve faltar,
fique a «Praça» a abarrotar
da camada «baixa» ou «alta».
Os *miúdos* da Colónia
aceitam, sem cerimónia,
o «pingo», que lhes faz falta.

BELGATOUR.

A falta de milho

Logo no início da semana passada fez-se sentir neste concelho, mais acentuadamente que nas anteriores, a falta de milho e, em conseqüência de isso, a falta de pão à venda nas padarias.

As autoridades locais, de um modo especial o Sr. Presidente da Câmara, que não tem descurado o assunto, empregaram os seus melhores esforços tendo chegado já uns vagons de cereal que vem atenuar bastante aquela falta.

O pão é, como ninguém ignora, o principal alimento dos pobres e por isso mesmo absolutamente indispensável.

Sendo assim, de esperar é que o Sr. Presidente da Câmara não volte a encontrar dificuldades para conseguir o abastecimento do mercado.

Conforme noutro lugar noticiamos, foi prêso o conhecido regatão «Fajardo» que, como é de seu hábito, andava a *manobrar* os seus negócios, açambarcando cereais e passando-os para fora do Concelho.

Oxalá que aquilo que se passa com êste, que vai a prestar contas à justiça, sirva de exemplo a outros para que tais negócios feitos na sombra da noite não vão contribuír para que os pobres do nosso concelho se vejam privados do seu principal alimento.

Câmara Municipal de Guimarãis

NOTA OFICIOSA

A Câmara Municipal de Guimarãis tem garantido o funcionamento do Internato, cuja direcção será entregue a entidade muito competente e muito conhecida no País, que merecerá a confiança absoluta às famílias que tenham filhos para educar.

Guimarãis, 29 de Julho de 1941.

João Rocha dos Santos.

Além Atlântico

O valor e a acção de uma Emprêsa na qual se destaca um nome vimaranense

A uma das maiores casas de comércio da capital do Brasil, a importante Cidade do Rio de Janeiro, está ligado um vimaranense muito querido, cujo nome, pelos grandes e constantes actos de benemerência praticados e pelos nobres gestos de patriotismo, é admirado pelos seus conterrâneos e pronunciado com carinho e emoção pelos desprotegidos da sorte. Queremos referir-nos ao nosso querido amigo Sr. Albano de Sousa Guise, cujas iniciativas e superioridade de sentimentos nos têm merecido já, por vezes, algumas breves referências.

Nunca é de mais, porém, falar do Homem que longe da sua Pátria tem sempre procurado, por todos os meios, engrandecer o seu torrão natal e suavizar as dores e as lágrimas de tantos ignorados seres. Por isso mesmo nos vamos referir, hoje, a uma iniciativa da importante firma *Ferreira Sousa & C.ª*, de que faz parte o nosso conterrâneo ilustre.

Albano de Sousa Guise

Por notícias agora recebidas do Rio de Janeiro, lêmos que a Campanha Nacional de Aviação conta desde o princípio do mês de Julho último com mais um aparelho, que foi aumentar a já numerosa esquadrilha de aviões destinada à Mocidade Brasileira.

«O Jornal», diz-nos:

«Num gesto fraternal para com o nosso país, a prestigiosa firma desta praça, Ferreira Sousa & C.ª, espontâneamente, fêz questão de incorporar-se à campanha que tanto entusiasmo vem despertando por todo o Brasil, doando um avião de treinamento, que foi desde logo destinado à Baía, tendo sido corretor o Sr. Severino Pereira, o grande industrial patrício.

A firma Ferreira Sousa & C.ª, instalada à rua Visconde de Inhaúma, 56, é, juntamente com as firmas Seabra & C.ª e Soto Maior, uma das principais casas exportadoras de tecidos nacionais, sendo sua marca e seus produtos espalhados por tôdas as nações sul e centro-americanas, com plena aceitação de todos os compradores.

São seus dirigentes os Srs. Albano de Sousa Guise e Carlos Kastrup, conceituados e prestigiosos elementos do nosso alto comércio, com um brilhante passado de trabalho e cooperação luso-brasileira. Figuram nessa conceituada firma, como sócios comanditários, os Srs. Guilherme Guinl e Barão de Saavedra.

São vultosos os negócios e as exportações da firma Ferreira Sousa & C.ª, cuja reputação é consagrada pelos seus numerosos fregueses na Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile, Peru, Equador, Venezuela, Colômbia e nas outras Repúblicas irmãs. Num esfôrço silencioso e enorme, vem a firma Ferreira Sousa & C.ª concorrendo para fazer conhecidos os produtos brasileiros de tecelagem, tornando-os procurados naqueles países, isto muito antes de facilitadas a propaganda e as exportações dos mesmos pelos actuais órgãos oficiais de intercâmbio comercial.

Com o interior do país, os negócios da firma Ferreira Sousa & C.ª são também de monta, distribuíndo os tecidos de nossas principais fábricas para S. Paulo, Belo Horizonte, Pôrto Alegro, São Salvador da Baía, Recife, Fortaleza, Belém do Pará, Manaus e as demais capitais brasileiras, além de ser também considerável o movimento de vendas que faz nesta capital.

Os produtos que distribue a firma Ferreira Sousa & C.ª

Na visita de agradecimento que fizeram, ontem, à tarde, aos escritórios e armazéns da firma Ferreira Sousa & C.ª, os Srs. Assis Chateaubriand, Carlos Rizzini e Caio Júlio César Vieira, Directores dos «Diários Associados», os Srs. Albano de Sousa Guise e Carlos Kastrup, sendo que o primeiro se achava acompanhado por seu jovem filho Francisco, de 15 anos de idade, estudante, reservista dentro de breves dias e empregado da firma com o ordenado de 300$00 mensais, tiveram oportunidade de exaltar a benemerência da Campanha Nacional de Aviação e ressaltar o prazer com que sua firma a ela se incorporava.

Foram-nos mostrados tecidos das nossas principais fábricas, entre as quais a Cia Bangú, Petropolitana, Moínho Santista, Manufactura Fluminense e Estamparia de S. Paulo, estas duas últimas dirigidas pelo corretor do avião doado pela firma Ferreira Sousa & C.ª, e de quási tôdas as fábricas de tecidos do país. A tricoline para camisas e pijamas do Bangú foi muito elogiada.

Os tecidos da «Bangú» e da manufactura fluminense, os mais procurados

Explicaram-nos os Srs. Albano de Sousa Guise e Carlos Kastrup, durante a visita que os Directores e Redactores dos «Diários Associados» realizaram aos vastos armazéns da

Críticas Pequeninas

Teve muita voga em vélhos tempos a *Literatura* de Simões Dias.

Entre os Moralistas do século XVI o primeiro nela citado era: —

«*Heitor Pinto*, da Covilhã, falecido em 1584. A sua obra, refinadamente mystica, intitula-se *Imagens da vida christã*.»

Supunha a gente que se tratava de um volumezito a fazer concorrência à famosa *Imitação de Cristo*.

Quando a Livraria Sá da Costa arrancou dos prelos os quatro fortes volumes de Heitor Pinto, o bôlso gemeu e os olhos cansaram-se para ler os dous primeiros preciosos volumes.

Quando pensávamos em saborear o terceiro, começaram a aparecer as referências tentadoras ao *Pão dos Pobres*, do P.e Américo, de Coimbra.

E' o início do reduzir a volume os pequenos clamores que o Apóstolo da Caridade vem lançando aos ventos no *Correio de Coimbra*.

Se a leitura de Heitor Pinto deleita e encanta, a leitura do P.e Américo arrebata e subjuga.

E nos seus clamores correm paralelamente, bem aliadamente, a Caridade mais alta e a Literatura mais surpreendente.

«O seu estilo é límpido e espontâneo; sintético e claro. Escreve como fala; fala como pensa; pensa como vive; e vive como Cristo.»

«Não tem outro remédio senão lê-lo, quem quiser saber o que diz e o que vale o mais notável, o mais emocionante, o mais assombroso livro da actualidade, escrito sôbre o joelho à cabeceira de miseráveis, ou nas Colónias de Férias dos garotos da rua.»

Verdades tam flagrantes, nunca vimos!

G.

Feiras Francas de S. Gualter

CAMPO DA FEIRA, vendo-se ao fundo o majestoso templo dos Santos Passos

Estão a decorrer desde ontem, com bastante animação e concorrência de forasteiros, as tradicionais Feiras Francas de S. Gualter, que continuam hoje e amanhã, conforme programa que publicámos já no nosso último número.

O programa de ontem foi cumprido tendo sido muito movimentado desde as primeiras horas da manhã o Largo da República do Brasil onde as feiras se efectuam.

A' noite realizou-se o brilhante arraial. O recinto apresentava um aspecto deslumbrante e atraíu ali milhares de pessoas. Houve concertos, fôgo, iluminações, etc., etc.

Hoje haverá a continuação das Feiras e várias diversões, sensacional garraiada, às 17 horas, na Praça de Touros «João de Melo», e à noite segundo festival, durante o qual os conhecidos e consagrados pirotécnicos de Viana do Castelo, Silva & Filhos, queimarão vistoso fôgo de artifício.

O dia de amanhã é consagrado a S. Gualter, realizando-se no templo dos Santos Passos as imponentes cerimónias constantes do programa. Durante o dia haverá as diversões constantes do programa e à noite o último arraial, no Largo da República do Brasil, que concluirá com uma grande surprêsa em que uma vez mais nos revelarão os seus vastos conhecimentos artísticos os pirotécnicos de Viana do Castelo.

A Comissão que foi encarregada, pela digna Câmara Municipal, para levar a efeito as Feiras Francas e Festas de S. Gualter está de parabéns, pois conseguiu promover com êxito as tradicionais Feiras que tanto nome têm dado à nossa Terra.

firma, que os tecidos de algodão brim e fantasia mais procurados e com fregueses firmes nas Américas, de que eram distribuidores, não obstante a excelência dos demais, eram os da marca «Bangú» e da Manufactura Fluminense.

— «Faço questão — dizia-nos, então, o Sr. Albano de Sousa Guise — de que fique expresso o alto conceito que nossa firma faz dos produtos «Bangú», cuja exportação jamais criou a menor dificuldade de colocação.

Desejamos, igualmente, elogiar o perfeito sistema de vendas e entregas, como a absoluta correcção nas vultosas transacções que mantemos, há longo tempo, com as fábricas de tecidos dirigidas com tão alta técnica e sabedoria pelo Sr. Guilherme da Silveira e seus filhos.»

Depois de elogiar a Manufactura Fluminense e a estamparia de S. Paulo, sua Direcção e seus negócios, o Sr. Albano de Sousa Guise teve também palavras de justiça e elogio para o Sr. Joaquim da Silveira, tanto como chefe de vendas como director dessa importante Companhia.

Uma doação que constitue uma homenagem ao Sr. Guilherme Guinle

A tarefa do melhor entre os melhores «correctores» da Bolsa de Aviões da Campanha Nacional de Aviação, Sr. Severino Pereira, foi facilitada pela existência de dois factores importantes: a fé inabalável que tem no entusiasmo patriótico de todos os brasileiros pela Campanha que prossegue conquistando os mais céticos, e a vontade espontânea de incorporar-se a êsse grande movimento manifestada, desde logo, pelos Srs. Albano de Sousa Guise e Carlos Kastrup.

A êsse respeito, dizia-nos o Sr. Albano de Sousa Guise, apoiado pelo Sr. Carlos Kastrup:

— «Desejamos que êsse nosso gesto, doando um avião à benemérita e patriótica Campanha Nacional pela Aviação Civil Brasileira, por intermédio dêsse irresistível fabricante de tecidos e perfeito homem de mil negócios, que é o Sr. Severino Pereira, constitua uma homenagem modesta que prestamos a uma eminente personalidade do actual cenário brasileiro. O Sr. Guilherme Guinle bem merece, de nossa parte, essa e outras homenagens, pelo estímulo moral e material que emprestou à nossa firma, cujo desenvolvimento crescente não teria sido possível, embora trabalhassemos muito e com fé no futuro, sem a atenção constante demonstrada por actos práticos, por êsse ilustre brasileiro. Igualmente o Barão de Saavedra, êsse ilustre cidadão de Portugal e Brasil, merece uma parte dessa homenagem, pelo apoio que tem dado às nossas iniciativas comerciais, que, afinal de contas — permitam-nos que digamos — tem cooperado, com plena alegria para nós. para aumentar o prestígio dos produtos do Brasil em em outras nações».

O avião doado pela firma Ferreira Sousa & C.ª foi destinado à Baía pelo Ministro Salgado Filho.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Carta a um avarento

Amigo.....

Acabo de receber a tua carta, na qual me falas de factos que eu desconhecia e que te dizem respeito. Queixas-te de seres forçado pelas Autoridades competentes a praticar um acto contrário à tua vontade, isto é, a venderes o milho de que não precisavas para teu consumo. Dizes que usaram dessa violência para contigo por seres um individuo de vida humilde e sem grande prestígio junto das citadas Autoridades. Nenhuma razão deves ter para estares sugestionado por essa impressão, visto que o mesmo tem acontecido a outras pessoas que tu consideras em situação de maior destaque do que a tua. As Autoridades não podem, de forma alguma, deixar de tomar as providências que a falta de milho requere e, por isso, essas providências têm de ser de carácter geral, sejam quais forem as pessoas atingidas. O contrário disso é que seria entrar no campo das excepções, o que me parece não ter acontecido, conforme tu me dizes. Se conheces algum ou alguns detentores de milho que se negam a vendê-lo com o fim de explorar o próximo, prestarás um bom serviço às Autoridades e aos consumidores se indicares àquelas os nomes dessas pessoas, a-fim-de lhes acontecer o mesmo que te aconteceu. As Autoridades não podem, evidentemente, ter conhecimento de tudo e dentro dêsse princípio tu só as poderás acoimar de parciais, desde que ao seu procedimento possa atribuír-se parcialidade ou a vélha regra de excepção. No entanto, sem me provares com factos a tua impressão de seres uma vítima pelo motivo de não seres *persona grata*, não poderei acreditar nas tuas afirmações, porque, infelizmente tu tens o mesmo defeito que têm todos os avarentos, circunstância que te leva a pôr de parte os bons e nobres sentimentos para te agarrares, apenas, à loucura da ganância, pretendendo auferir por cada alqueire de milho a módica quantia de 30$00!!! Essa pretensão só pode encontrar acolhimento no cérebro ou no coração de um avarento, razão por que só também a violência da lei dos próprios princípios humanos é capaz de pôr um travão à fôrça da avareza. Como vês, a culpa do que te aconteceu não foi das Autoridades, mas sim tua, por não teres ainda compreendido que a Avareza é uma das maiores inimigas da virtude.

Além disso, não deves ignorar que o exército da fome é mais perigoso do que aquele em que predomina tôda a qualidade de metralha e as Autoridades procedem muitíssimo bem tomando as devidas providências, dôa a quem doer. Se tinhas milho que podias vender por um preço já compensador, porque não o vendeste e porque o sonegaste à Autoridade? Não, amigo, tem paciência, mas permite-me a franqueza de te dizer que as Autoridades não tinham outro caminho a seguir, pois se fizessem o contrário seria o mesmo que conceder-te a regalia de poderes provocar a miséria com a abundância do milho do teu celeiro!

A tua doutrina é falsa e incompatível com a dos bons sentimentos humanitários e, por mim, faço os melhores votos para que o caso de que me falas te sirva de uma proveitosa lição no sentido de substituires a avareza pela generosidade, tanto mais que possues outras qualidades muito aproveitáveis. Passarás, assim, a ser considerado um homem de bem, de bom coração, um homem que sabe compreender o Amor do próximo, um homem, enfim, que, como a grande maioria dos outros homens, não vive agarrado ao exemplo daquele avarento que não consentiu em dar ao pobre Lázaro as migalhas de pão que lhe caíram debaixo da mesa! Não sejas perdulário, mas também não sejas avarento; segue o exemplo dos homens bons, daqueles que, em casos como o presente, facilitam a tarefa das Autoridades, enquanto por outro lado abrem o seu coração à dignificante virtude da Caridade. Procede como te digo e verás como passas a viver mais tranqüilo e mais feliz.

Do teu amigo,

Julho de 1941.

Z. da A.

Beneficência do NOTÍCIAS

Transporte	892$10
Recebemos do nosso querido amigo e distinto Colaborador Sr. Delfim de Guimarãis e de seu irmão o Sr. José da Silva Guimarãis, para, em sufrágio da boa alma de sua sobrinha D. Maria Emília Alves da Silva, distribuirmos por alguns pobres nececessitados, em nome dos quais agradecemos, a quantia de	50$00
A transportar	942$10

CAPITAIS

Facilita-se a sua realização confidencial, em condições vantajosas, a comerciantes e industriais com referências comerciais e bancárias.

Carta a C. F., Rua das Pretas, 23-2.º-Lisboa.

129

Câmara Municipal

Sessão do dia 30.

Em sua sessão de 3o, a Câmara autorizou o pagamento de 17 000$ à Comissão das Feiras Francas de S. Gualter por conta da verba inscrita no orçamento, para as mesmas Feiras Francas; resolveu mais: reduzir a 1$05 o aluguer de contadores de água para o bairro económico da freguesia de Urgezes; autorizar a reparação da capela do Cemitério Municipal até à quantia de 3.000$; conceder 3o dias de licença ao vereador Sr. José Ribeiro Moreira de Sá e Melo; aprovar o 2.º orçamento suplementar ao ordinário do corrente ano. A Câmara deferiu diversos requerimentos.

Imagens de hoje

MOCIDADE HERÓICA

A mocidade inglêsa é, mais do que qualquer outra, ávida de aventuras. Dum país muito populoso, a sua vida tem de estender-se pelo mundo vasto. Outra circunstância ainda a incita, como nós, — o mar.

O género de literatura preferido é o romance de aventuras, as pequenas revistas em que aparecem ataques a fortalezas, incêndios de pradarias, naufrágios, perseguições de bandidos, sempre com um juvenil herói que toma o papel simpático.

Tôdas as classes sociais partilham a mesma simpatia, desde o marçano ao aluno do colégio aristocrático.

Ora as aventuras imaginárias cederam a vez, infelizmente, à triste realidade da guerra. Os rapazes viram-se rodeados de aventuras vívidas. Os grumetes, nos navios, tinham de defrontar o submarino e o avião; em terra, era preciso apagar incêndios e acautelar-se contra os ataques aéreos; à noite, havia que patrulhar, com uma espingarda verdadeira, as azinhagas e os campos onde podiam descer os paraquedistas alemãis.

Foi um mundo maravilhoso de sensações novas e vibrantes que sacudiu essa mocidade, que tanto se elevara no romance de aventura.

Os jornais contaram que um rapaz de 16 anos foi condecorado pelo rei por ter repelido, sòsinho, com uma metralhadora, o ataque de um avião alemão durante o embarque de Dunquerque. Pouco depois, vinha a notícia de que um guarda nacional, de 17 anos, salvara três pessoas num incêndio e que dois grumetes de um cargueiro tinham abatido, a tiro de metralhadora, um avião Dornier.

Nesta altura, o Ministro do Ar convidou os rapazes, de 16 a 18 anos, a inscreverem-se no Corpo de Treino da Aviação. Afluíu uma chusma.

Os rapazes não ganham nada; recebem apenas a honrosa farda azul da R. A. F. e têm a sua instrução especializada.

Os cursos são organizados de forma a não impedir que os cadetes trabalhem nos seus emprêgos, numa crise em que tôdas as actividades são poucas.

E' depois do seu trabalho que os futuros pilotos, artilheiros, mecânicos e telegrafistas freqüentam as suas aulas. Já não é preciso ler romances e contos de aventuras.

A título de informação pode dizer-se que o treino de cada rapaz custa ao Estado uma média, por ano, de uma libra e dôze xilings, a que há a acrescentar uma libra, que é o custo da farda.

Os alunos têm quatro horas de teoria por semana: — navegação, matemática, mecânica, técnica de vôo. Acabado êste período preparatório, segue se um curso de seis meses.

A guerra há-de ter o seu termo e não há ninguém que o não deseje próximo. Mas, no seu íntimo, muito rapaz inglês, que começou, agora, a sua aprendizagem de aviador, não deixará de fazer votos para que ela dure até que êle — por sua vez — tenha ensejo de abrir as asas e voar de verdade, realizando uma dessas proezas dos «leões» da R. A. F.

J. C.

HORAS DE ÓCIO...

Os exames e as «raposas» — Uma «charada»... — O custo da vida, ou a falta de milho e o preço do vinho.

Que clamor vai por aí, com a breca! A *família* escolar brada aos céus, implorando misericórdia para a avalanche de *raposas* que, nos dias dos exames liceais, *invadiu* as salas dos estabelecimentos de ensino secundário!...

De facto, o caso é um tanto sério e dá motivo a aturadas reflexões — não só por parte daqueles a quem os *bichos* daninhos conseguiram deitar os *dentes*, mas também e sobretudo aos que puxam pelos cordões à bôlsa para criar e desenvolver a capacidade cultural dos possíveis futuros valores que, com tanto carinho e sacrifícios enormes, por vêzes, albergam nos seus respectivos *galinheiros*...

Se há raposas que, ao serem vistas são abatidas pelo mal que podem causar, as suas peles, depois de curtidas, dão uns *cobres* muito regulares e, portanto, ainda proporcionam lucro... Mas estas que agora surgiram, venceram as *presas*, levaram a pele e tudo!... Antes de se mostrarem provocaram *cólicas*, depois da sua *fuga* vitoriosa através das colunas das pautas, nos corredores dos liceus, deixaram a devastação e o desânimo!...

E', realmente, violento! Numa localidade cujo nome nos não ocorre, de 176 alunos que obtiveram média para os exames, apenas passaram 17, em Matemática!!! Quer dizer: *charada* nos pontos, e *charada* no número... Ora vejam:

— Quem de 176 tira 17, quantos ficam? — O leitor, naturalmente, responde:

— Ficam 159! — E nós respondemos:

— Não ficam, não, senhor! Ficam 6!...

E como nos exames dêste ano, segundo corre por aí, houve *exercícios charadísticos*, regados com uns litros de *água pura*, o júri da localidade acima referida, quis também inventar mais uma: — tirou 17 a 176... com óptimo *sucesso* e *piada*... para nós, que já por elas passámos, mas que delas nos *divorciámos* e fugimos, tal como Satanás quando viu a Cruz!... Safa! E quando essas *charadas* se *empenham* em ser falsas como Judas, isso então é que é *bonito*!... São *justas* para quem tem a *sorte* de as descobrir, e *injustas* para quem as pretende decifrar — por muita fôrça de vontade que revele!...

— Pensa!.. Pensa!... — soa, como voz atroadora, terrífica, aos ouvidos de uns...

— Assim!... assim!... — chega, como anjo salvador, o som que se repercute nos órgãos auriculares, em *permanente pressão* e constante àlerta, de outros!...

Triste dilema!...

*

Mas os apelos surgem de todos os lados, justos, pressurosos, ao ilustre Ministro da Educação Nacional, para que os processos de redacção dos pontos sejam modificados, menos enigmáticos, mais compreensíveis para o aluno sujeito às provas. E' de crer que S. Ex.ª, levado pelo alto critério que sempre põe à frente das suas decisões, tome na devida consideração o pedido que por muitos pais lhe é dirigido. Assim se remediará uma situação algo melindrosa e delicada para os que estudam e para os que têm a seu cargo as respectivas despesas.

Na verdade, quere-nos parecer que o ensino ministrado num lado e os pontos redigidos noutro, sem pelo menos prévia consulta dos métodos de ensino empregados, processos, etc., pelos professores, só poderá criar dificuldades, na maior parte dos examinados, pela surprêsa, pelo inèditismo, até da forma de interrogar, forma a que não estão habituados, e que fatalmente os obriga ou leva a errar, quantas vêzes, em matérias que conhecem e estudaram com interêsse e aproveitamento! A confusão é terrível, a precipitação e a incerteza completam a obra!

Por certo que para ninguém são desconhecidas coincidências desta natureza. E perde-se, muitas vêzes, uma vocação, uma dedicação profunda pelo estudo. Enfim, modifica-se o Norte de um futuro — só porque os processos de interrogar mudam bruscamente!

*

A par dêste momentoso assunto, debate-se um outro de não menos importância, digno, pelo vulto e pela extensão que está a tomar, de se lhe dedicar a maior das atenções: — a falta de pão de milho.

Tôda a gente para aí barafusta à procura dêsse precioso artigo de primeira necessidade, sobretudo para a classe pobre, que não pode, por fôrça da sua situação, alimentar-se, e aos seus, de pão de trigo.

Uns, dizem que não há milho; outros, que há, mas .. custa como ouro... (segundo ouvimos dizer, 22$00 e mais, o alqueire, do milho de cá!) Do de fora, 18$00, havendo muito quem se não dê com êle, devido ao seu paladar. Também ouvimos que êste mesmo milho se vende em outras localidades a 15$50 e 16$00. A que atribuir essa diferença, não sabemos. O que é certo e tôda a gente sabe, é que, a-pesar do mau gôsto que atribuem ao indispensável cereal, êle se consome à falta de outro, pelo menos até à próxima colheita, e o seu preço deveria ser o mais módico possível, a-fim-de se tornar de fácil *acesso* aos que com mais dificuldades lutam na vida.

Mas isso não sucede só com o milho, no que respeita a preços. O do vinho tem trepado desmedidamente. Tem-se vendido a pipa a 1.000$00 e mais, o que não pode deixar de constituír certo desafôro!...

Bem sabemos que a ambição é um mal social que vem desde o princípio do Mundo. Mas a opôr-se-lhe, existe também a Moral, a Bondade, o Carácter, em suma, tôda a extensa fila de predicados que ennobrecem e enaltecem quem os pratica.

De modo que, é para lamentar saber-se de vinho que existe, mas que está guardado, à espera ou a *ver se chega às dôze notas*!... — desde quando êle só dava cinco ou seis! Isto não obedece, em verdade, aos bons princípios. Esquece-se que há muito trabalhador humilde que, por refeição, tem apenas um *naco* de borôa e um quartilho de vinho!...

¿ E' humano êste *esquecimento*? ¿ E' procedimento condigno, depois de se saber que uma pipa de vinho vendida por 600$00 ou 700$00, deixa bastante lucro ao produtor?

Decididamente, não é, muito prin-

Açambarcadores

São várias as vêzes que nos temos referido à acção imperdoável daquelas pessoas que praticam o crime de açambarcar aquilo que mais falta faz ao alimento dos pobres, como seja o pão de milho. Mais uma oportunidade chegou de voltarmos a falar de açambarcamento, em virtude do que se está a passar não só com o milho, mas já também com o centeio, com as batatas, com as cebôlas e ainda com os ovos, etc. Está demonstrado que sòmente por meio da violência se pode normalizar a vida atribulada de tanta gente que é vítima da falta de humanidade dos açambarcadores e, bem assim, da de alguns proprietários, dêsses *usurários* que não sentem remorsos de consciência quando pedem, em plena colheita, 27$00 escudos por um alqueire de centeio e quando dizem que o milho excedente do seu consumo lhes há-de dar à razão de 30$ por alqueire, isto é, por cada medida de 20 litros! Quem tem sentimentos tam contrários à compaixão apenas pode merecer o desprêzo das pessoas de bem e o mais rigoroso castigo das respectivas Autoridades. Açambarcadores e proprietários gananciosos são elementos perigosos no seio da sociedade e, por isso, uns e outros devem sofrer as conseqüências dos indignos e revoltantes actos que praticam. E porque assim é, os nossos maiores louvores ao Senhor Presidente da Câmara por ter mandado para a cadeia um conhecido regatão, sinónimo de *cão danado*, que faz mal com a simples baba...

Conhecendo o que se está a passar no concelho com a falta de pão, êsse cavalheiro não duvidava, a-pesar-disso, mandar cereais para fora — de preferência milho e centeio — facto que deu motivo à sua recente prisão, onde deve sofrer, sem dó nem piedade, as conseqüências do seu vil procedimento. *Para um Fajardo, Fajardo e meio!* E agora, que estamos a falar dos asquerosos açambarcadores e regatões, aos quais, de preferência, pretendemos atingir, torna-se necessário que continuem a transitar para a cadeia todos aquêles que também na praça do mercado exerçam essa criminosa profissão, medida que se deve tornar extensiva às mulheres que procedam da mesma forma, quer aí, no mercado, quer fora dêle. E quanto ao milho e ao centeio, que se lembrem os provocadores da miséria, ou melhor os assassinos dos pobres, de que só na Casa dos Pobres consomem-se, por dia, mais de **150 quilos** de pão! E quanto não consumirão tôdas as outras Casas de beneficência? E quanto não consumirão todos os outros pobres?

Até ver, confiemos nas providências das Autoridades.

X.

da cidade

Boletim Elegante

Abel Cardoso

Esteve nesta cidade, de passagem para as suas propriedades de Gondomar, o nosso querido conterrâneo e Amigo e distinto Pintor, Sr. Abel Cardoso.

Dr. Nuno Simões

Encontra-se nas Pedras Salgadas o nosso prezado amigo e distinto Colaborador, Sr. Dr. Nuno Simões.

Delfim de Guimarãis

No passado dia 29 de Julho passou o aniversário natalício do nosso querido Colaborador e Amigo Sr. Delfim de Guimarãis. Apresentamos-lhe os nossos respeitosos cumprimentos.

Partidas e chegadas

Com suas famílias partiram para a Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos Srs.: Alberto Pimenta Machado, Alberto Vieira Braga, Manuel Alves de Oliveira, Armindo Coelho, Gualdino Pereira, Armando Martins Ribeiro da Silva, João Teixeira de Aguiar, José Mendes Ribeiro Júnior, Francisco de Assis Costa Guimarãis, Amadeu da Costa Carvalho, Lúcio Carvalho, José António Pereira, José Feliz da Silva e Sousa, Alberto Mendes de Oliveira, Amadeu César dos Santos Pinheiro e Joaquim Pereira da Cunha, de Tagilde.

— Com suas famílias regressaram da mesma Praia os nossos prezados amigos, Srs.: Dr. João Fernandes de Freitas, Dr. José Maria de Castro Ferreira, Dr. José da Conceição Gonçalves, Dr. Júlio Soares Leite, Tenente Ernesto Moreira dos Santos, Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira, Albano Martins Coelho de Lima, Avelino Ferreira Meireles, Alberto Carlos Abreu, Paulo Machado da Silva, Tenente Abílio do Espírito Santo Barreira, António Laranjeiro dos Reis, José Maria Félix Pereira, Alberto Abreu e João Teixeira.

— Encontra-se na mesma Praia a família do nosso prezado amigo Sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis.

— Tem estado em Francelos o nosso prezado amigo Sr. José Fernandes Guimarãis e espôsa.

— Regressou de S. Cláudio do Barco a Sr.ª D. Albertina Peixoto de Abreu.

— Fixou residência nesta cidade, por ter sido colocado na Agência do Banco Nacional Ultramarino, como Chefe da Contabilidade, o Sr. Carlos Canana.

— Encontra-se entre nós o nosso bom amigo e distinto aluno da Escola das Belas Artes, do Pôrto, Sr. Joaquim Teixeira.

— Estiveram entre nós, por motivo do falecimento de uma sua sobrinha, os nossos prezados conterrâneos e amigos Srs. Delfim de Guimarãis, nosso ilustre Colaborador, e José da Silva Guimarãis.

— Tem estado entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo Sr. Custódio Ferreira de Oliveira.

— Com sua espôsa partiu para Vila do Conde o nosso prezado amigo Sr. Pedro Nunes de Freitas.

— Acompanhado de sua espôsa regressou de Vidago o nosso prezado amigo Sr. Bernardino Alves Marinho.

— Também regressou de Vidago o nosso prezado amigo Sr. Avelino Faria Guimarãis.

— Deu nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo Sr. Manuel Rodrigues da Silva, de Brito.

— Tem estado entre nós o nosso bom amigo Sr. José Joaquim Pereira da Costa.

— Encontra se a veranear em Vizela, com sua espôsa, o nosso prezado amigo Sr. António José de Oliveira, distinto professor.

— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo Sr. José Jacinto Júnior.

— Encontra-se entre nós o nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. José Maria de Almeida.

— Regressou com sua família, da Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo Sr. António Pimenta.

— Encontra se nas Caldas das Taipas a família do nosso prezado amigo Sr. Paulino de Magalhãis.

Baptizado

Na igreja paroquial de Serzedelo baptizou-se, há dias, uma filhinha do nosso prezado amigo Sr. José Mendes de Sousa Neves e de sua espôsa a Sr.ª D. Maria José Marques Rodrigues Pinto Neves, que recebeu o nome de Maria José. Foram padrinhos os avós maternos, o nosso bom amigo Sr. Plácido Pinto Teixeira da Costa e sua espôsa a Sr.ª D. Aurora Marques Rodrigues.

Casamentos

Na igreja paroquial de S. Pedro de Azurém consorciaram-se, no penúltimo sábado, o nosso prezado amigo e activo guarda-livros Sr. Hernâni Joaquim da Silva Guimarãis, filho do também nosso amigo Sr. Manuel Joaquim da Silva Guimarãis, com a Sr.ª D. Maria da Luz Ferreira, gentil filha do conceituado industrial Sr. Eduardo Ferreira e da Sr.ª D. Maria Adelaide Salgado Ferreira.

A cerimónia revestiu um aspecto muito íntimo, assistindo apenas pessoas de família.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias por diversas terras do país, desejamos muitas felicidades.

— Consorciaram-se, na passada 5.ª-feira, a gentil vimaranense e distinta funcionária do Telégrafo, desta cidade, Sr.ª D. Alice de Barros Martins, com o nosso amigo e estimado funcionário dos Correios, Sr. António Ferra.

Desejamos-lhes as maiores felicidades.

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 6, a Sr.ª D. Maria da Conceição Silva, filha do nosso amigo Sr. Joaquim da Silva, proprietário da Pensão de Guimarãis, e o Sr. Francisco Soares; no dia 8, o nosso prezado conterrâneo e amigo Sr. Major Alberto Cardoso de Macêdo Martins de Menezes (Margaride); no dia 10, os também nossos prezados amigos Srs. Luís Cardoso de Martins Menezes e Macêdo (Margaride), Dr. Alfredo Peixoto, distinto clínico, e José Pinto Pereira de Oliveira.

A todos apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

Nascimento

Deu à luz uma criança do sexo masculino a espôsa do nosso bom amigo Sr. João Xavier de Carvalho. Parabéns.

Doentes

Tem passado doente, na sua casa, em Vizela, o nosso prezado amigo Sr. Heitor Gomes Fernandes Guimarãis.

— Tem passado bastante doente a espôsa do nosso prezado amigo Sr. Arnaldo de Sousa Lobo.

Desejamos as melhoras dos doentes.

Pedido de casamento

Para o Sr. A. dos Santos Martins, do Pôrto, foi há dias pedida em casamento a Sr.ª D. Emília da Costa Barroso, galante filha do nosso amigo Sr. António José Barroso, sargento ajudante reformado, e de sua espôsa a Sr.ª D. Ana da Costa Barroso, devendo realizar-se muito breve o auspicioso enlace. Aos noivos desejamos muitas prosperidades.

Diversas Notícias

Festejos ao S. Cristóvão

Decorreram com muito brilho os festejos a S. Cristóvão, realizados no domingo. Naquele dia foi elevado o número de pessoas que se juntaram na Estância e que assistiram às diversões. Estas foram abrilhantadas pela banda das Oficinas de S. José.

Ao fim da tarde, depois dos concursos e da gincana de bicicletes, foi queimado fôgo preso.

Comemoração de Aljubarrota

A expensas da Câmara Municipal e na forma dos anos anteriores, realizar-se a, no dia 14 do corrente, junto ao Padrão de N. S.ª das Vitórias, a comemoração patriótica de Aljubarrota, que constará de missa solene, campal e alocução alusiva ao acto por um distinto orador sacro.

Foi preso um conhecido regatão

Por ordem do Sr. Presidente da Câmara Municipal, foi preso, no lugar do Miradouro, freguesia de Creixomil, dêste concelho, o conhecido regatão Francisco da Silva, o «Fajardo», por ter despachado na estação do caminho de ferro, desta cidade, 20 sacos de centeio que se destinavam ao Sr. António Rodrigues, negociante, da Trofa.

Aquele cereal foi ainda apreendido pelo chefe da estação do caminho de ferro.

Incêndios

Na madrugada de terça-feira, manifestou-se violento incêndio, na freguesia de Creixomil, dêste concelho, em três medas de palha. Os bombeiros compareceram ali ràpidamente.

Ignora-se a origem do incêndio à volta do qual se fazem diversos comentários.

— Na quarta-feira, à noite, manifestou-se um incêndio num alpendre, na freguesia de Brito, tendo ali comparecido, ràpidamente, os B. V.

— Na manhã de sexta-feira, também se manifestou incêndio numas medas de palha, na freguesia de Silvares, tendo sido reclamados os socorros dos B. V.

— No mesmo dia à tarde, manifestaram-se incêndios numas casas da freguesia de Pedome e em outro bairro de S. Roque, freguesia da Costa. Foram pedidos os socorros dos B. V.

Escutismo

Comemorando os aniversários da sua organização, estiveram em festa, no passado domingo, o grupo n.º 6 (S. Dâmaso) e a Alcateia n.º 4 (D. Afonso Henriques) do C. N. E.

Realizaram-se durante o dia vários actos festivos e à noite, no Salão de Festas do Grupo, à Rua Dr. Bento Cardoso, realizou-se uma brilhante sessão solene que teve numerosa e selecta assistência.

Descanso semanal

Comunica-nos a Comissão Directiva do Grémio do Comércio do Concelho de Guimarãis que, por determinação superior e por motivo da realização das «Feiras Francas de S. Gualter», é transferido para àmanhã, 2.ª-feira, o descanso que teria de observar-se hoje, dia 3 de Agôsto, conservando-se encerrado o comércio nesta data.

Casa dos Pobres, das Taipas

A «Casa dos Pobres», da vila das Taipas, acaba de ser contemplada, a pedido do seu presidente da Direcção, Sr. Tomaz Rocha dos Santos, com 24 cobertores, oferta gentilíssima do conhecido e importante industrial Sr. Alberto Pimenta Machado.

E' de encarecer a generosidade do benemérito dador, alma sempre aberta para praticar a Caridade.

Roubo de fio de cobre

Foram presos: Justino de Araújo Carneiro e António Gonçalves, por terem roubado uma avultada quantidade de fio de cobre da linha que passa no monte de Santa Marta da Falperra. Também foi presa, para averiguações, Maria da Luz de Castro, desta cidade.

Desastre

Quando trabalhava numa obra de pedreiro, em S. Mamede de Aldão, foi vítima de um desastre do que lhe resultou a fractura das costelas, o operário Joaquim de Oliveira, casado, de 34 anos, morador na rua P.e António Caldas, desta cidade, qne foi transportado no pronto socorro dos B. V. ao posto de socorros de «A Social».

Fiscalização

A polícia está a intensificar a sua fiscalização sôbre os azeites, neste concelho.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural.

Julgamento

Em Tribunal Colectivo, composto pelos Juízes das Comarcas de Guimarãis, Santo Tirso e Felgueiras, respondeu, na quinta-feira, Armindo Pereira Gonçalves, casado, operário fabril, da freguesia de S. Martinho de Candoso, acusado do crime de tentativa de furto por meio de cartas anónimas com ameaças de morte, caso a que o «Notícias de Guimarãis» em tempos se referiu.

Foi condenado em dois anos de prisão maior celular ou na alternativa de 3 anos de degrêdo em possessão ultramarina de 1.ª classe.

Foi defensor o Sr. Dr. Artur da Costa.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Maria Emília Alves da Silva

Após cruciantes e prolongados sofrimentos a que vinha resistindo com verdadeira resignação cristã, finou se ao fim da tarde de domingo, em casa de seus extremosos pais, à rua Dr. Bento Cardoso, a Sr.ª D. Maria Emília Alves da Silva, estremecida filha do nosso prezado amigo e conceituado comerciante local sr. Alberto Gomes da Silva Guimarãis e da Sr.ª D. Emília Alves da Silva.

A extinta contava apenas 19 anos e lutava há alguns mêses com uma pertinaz doença que a medicina, não obstante os bons esforços empregados, não conseguiu vencer.

Possuíndo os mais belos sentimentos cristãos aliados a uma primorosa educação, a extinta era muito estimada no nosso meio e a sua morte causou, por isso, muita consternação.

Era irmã dos nossos bons amigos Srs. Amadeu Guimarãis e Alberto Gomes da Silva Guimarãis Júnior e da Sr.ª D. Maria Albertina Alves da Silva Guimarãis, neta do Sr. António Alves Pinto e sobrinha dos nossos prezados amigos Srs. Delfim de Guimarãis, nosso ilustre Colaborador e José da Silva Guimarãis.

O seu cadáver, encerrado em luxuosa urna de mogno e rodeado de lindíssimas flores, esteve velado desde a tarde de domingo até à manhã de terça-feira por pessoas de família e amigas que choravam a perda de tão santa menina.

O funeral efectuou-se naquele dia às 11 horas, na igreja paroquial de S. Sebastião (Dominicas), tendo constituído uma significativa manifestação de saüdade.

A missa do corpo presente foi celebrada pelo rev. Augusto José Borges de Sá que entoou depois o responso de sepultura, ladeado por outros eclesiásticos.

O «Libera-me» foi cantado pelas internadas do Asilo de Santa Estefânia.

Fechou o caixão o tio da extinta, o Poeta Sr. Delfim de Guimarãis.

Entre a assistência que era numerosa e selecta, viam-se médicos, advogados, comerciantes, industriais, capitalistas, proprietários, muitas senhoras, representantes do V. S. C., organismos da Acção Católica, etc.

Após as cerimónias religiosas organizou-se o préstito que acompanhou o cadáver ao Cemitério Municipal, tendo se incorporado no mesmo algumas dezenas de automóveis que conduziam pessoas das relações da família.

Sôbre o caixão fôram colocadas corôas e *bouquets* de flores naturais com sentidas dedicatórias dos pais, tios, irmãos e pessoas amigas.

No préstito incorporaram-se, também, diversas senhoras dos organismos da Acção Católica que se faziam acompanhar do seu estandarte.

«Notícias de Guimarãis» fez-se representar no funeral pelo seu Director.

A toda a família enlutada e duma maneira especial aos seus pais, irmãos e tios da saüdosa extinta apresentamos os nossos cumprimentos de sentidas condolências.

Ver secção Beneficência do «Notícias».

Comendador João Reinaldo de Faria

Com 90 anos de idade, faleceu, no Brasil, o prestante cidadão Sr. Comendador João Reinaldo de Faria, muito conhecido e estimado no nosso meio.

Era benemérito e representante da Santa Casa da Misericórdia de Guimarãis, no Brasil, tendo a Mesa da Santa Casa mandado colocar a sua bandeira em funeral e deliberado fazer os respectivos sinais e sufrágios por sua alma.

Que descanse em paz e aos seus os nossos cumprimentos de condolências.

Vida Católica

S. Gualter — No templo dos Santos Passos, que se encontra luxuosamente decorado, realiza se, amanhã, com extraordinária pompa e conforme programa que já publicámos no último número, a festa em honra de S. Gualter, em que será orador o rev. Manuel da Silva Marcelino, talentoso abade de Abuíl, Pombal.

A parte coral foi confiada a elementos de valor desta cidade e do Pôrto.

O programa musical a executar é o seguinte:

A's 11 horas — Marcha do Alceste, Gluck; Missa Festiva (óp. 71), Revanello; Adieu Elegiaque, Beethoven. Súplica da Paz, F. Neves; (só para instrumentos de arco).

A's 18 e 30 horas — Resignation, Fauconier; O Salutaris, P.e José Guilherme; Avê Maria, Vito Idélio. (Solo pelo tenor Gastão Mineiro com coros e orquestra) — Te Deum, P.e Luís de Sousa; Tantum Ergo (óp. 65), Giuoseppe Rossi; Súplica da Paz, F. Neves.

Primeira Comunhão — Na capela de Santa Vera Cruz, realizou-se, no passado domingo, com muita solenidade, a primeira comunhão da interessante menina Quitéria Ana, filha do nosso prezado amigo Sr. Joaquim António da Cunha Machado e da Sr.ª D. Teresa de Jesus Vieira Machado.

Foi celebrante o rev. Luís Gonzaga da Fonseca, digno pároco de S. Paio, que proferiu uma alocução alusiva ao acto.

Assistiu também o rev. António C. Pires Quesado.

A capela ostentava uma vistosa decoração e via-se profusamente iluminada. A cerimónia foi acompanhada a vozes e harmonium.

Padroeira da Cidade — No próximo dia 15 festejar-se-á, no templo de N. S.ª da Oliveira, com a possível solenidade, a Padroeira da Cidade.

Peregrinação à Penha — Dentro em alguns dias vão se iniciar os trabalhos para a grande Peregrinação anual à Virgem da Penha, para o que deve ficar constituída dentro em breve a respectiva comissão.

Sabemos, no entanto, que se pensa em imprimir à grandiosa romagem de fé o maior brilho possível

N. S.ª da Guia — No dia 8 de Setembro próximo, deve realizar-se, na capelinha de N. S.ª da Guia, a festividade anual em honra da Padroeira da Irmandade ali erecta. Para isso vão-se iniciar em breve os respectivos trabalhos.

N. S.ª do Perpétuo Socorro — Na igreja dos Santos Passos e promovidos por esta Arquiconfraria, haverá nos dias 9 e 10 do corrente os seguintes actos de culto:

Dia 9, às 17 horas, terço, via-sacra e bênção do SS.mo Sacramento.

Dia 10, às 6 horas, missa e às 16, sermão e bênção do SS.mo Sacramento.

Dôce Pessoa habilitada encarrega-se da confecção de dôce de todas as qualidades. Informa-se nesta Redacção.

Colchoeiro-Decorador

LUCÍLIO PLÁCIDO VIANA participa aos seus estimados clientes e público em geral que se encontra nas suas funções de trabalho, o de colchoaria, que evecuta com tôda a perfeição e rapidez.

Vai a todos os domicílios, quer na cidade como fora da cidade.

Falar na Rua da República, 115 — Guimarãis.

Pela Instrução

Fêz exame de instrução primária (4.ª classe), obtendo boa classificação, a menina Maria Eduarda Dias de Castro Fernandes, filhinha do nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. João Mendes Fernandes.

— Fez o mesmo exame assim como o de admissão ao Liceu, tendo ficado distinta naquele e admitida neste a menina Maria Vitória Simões de Sousa Meneses, filhinha do nosso querido amigo e inteligente professor da Escola Industrial e Comercial Sr. Mário de Sousa Meneses.

—Também fizeram exame de admissão ao Liceu as meninas Maria Fernanda da Cunha Leite de Faria, filhinha do nosso bom amigo Sr. Joaquim Pereira da Cunha, de Tagilde, e Arnaldina de Sousa Lobo, filhinha do nosso prezado amigo e distinto informador fiscal Sr. Arnaldo de Sousa Lobo.

A tôdas as crianças e a seus pais as nossas felicitações.

— Transitaram da 1.ª para a 2.ª classe e da 2.ª para a 3.ª (instrução primária) a menina Maria Júlia e o menino João António. Fez exame de 4.ª classe (2.º grau) o menino António Maria.

Concluíram o 3.º e o 6.º ano do Liceu com 15 e 14 valores, respectivamente, as meninas Maria Amélia e Maria Fernanda, todos filhos do nosso prezado amigo Sr. Francisco Ribeiro de Castro, estimado proprietário da Casa das Novidades. Parabéns.

* * *

Liceu Martins Sarmento

Relação dos alunos que concluíram o 1.º Ciclo (3.º Ano).

Alexandre Pires de Lima de Sousa Carneiro, 14 val.; Alvaro da Cunha Monteiro, 15 val.; Angela Adelina Teixeira de Sousa, 15 val.; António Maria de Meireles, 13 val.; Armando Pinto Garcez Soares de Moura, 15 val.; Eduardo Leite de Faria e Costa, 12 val.; Emília Celeste de Almeida Leite, 14 val.; Fausto de Castro Martins Araújo, 13 val.; Feliciano Carlos de Oliveira, 13 val.; Fernando Francisco Loureiro Moreira, 14 val.; Glória Josefina Madeira Junqueiro, 13 val.; Gonçalo de Sousa Guise Pinheiro, 16 val.; Ilda da Fonseca Bastos, 16 val.; Ilídia Amélia Pinto Ferreira Leite, 14 val.; João David Sampaio de Castro Pereira, 15 val.; José Alexandre Pereira da Costa Guerra, 14 val.; José Dias Inchado Almeida Loução, 14 val.; José Emílio Vieira de Andrade, 13 val.; Manuel Guedes de Figueiredo, 14 val.; Manuel Joaquim Castro Peixoto, 14 val.; Maria Alice Leão de Meireles, 14 val.; Maria Amélia Pereira Fernandes, 14 val.; Maria Amélia Queiroz Castro, 15 val.; Maria Antonieta Sousa Coelho, 14 val.; Maria Armanda Pontes Silva Coelho, 12 val.; Maria Bernardina Junqueiro Madeira, 14 val.; Maria Emília Abreu Ribeiro, 14 val.; Maria Emília Silva Figueiredo, 15 val.; Maria Fernanda Mesquita de Paiva, 15 val.; Maria Fernanda Iara Carvalhal Lôbo, 15 val.; Maria Bourbon Amaral Rocha Martins, 14 val.; Maria Inêz Dias Duarte, 14 val.; Maria Josefina Coutinho Fonseca, 15 val.; Maria Luíza Oliveira Gonçalves, 16 val.; Pedro Paulo de Matos, 16 val.; Phoebe Lilian Castro Henriques, 13 val.; Rosa Marques Ferreira Souto, 13 val.; Rosa Nogueira, 14 val.; Valentim Xavier Pintado, 14 val.; Vasco Freitas de Oliveira Bastos, 13 val.

Alunos do 1.º Ciclo (3.º Ano) a quem falta uma disciplina, a concluír em Outubro.

Alberto Teixeira Fonseca Moreira, Angelo Salgado Medon, Artur Antunes, Aurora Celeste Ribeiro de Carvalho, Avelino de Matos Pinto Paiva, Brilhantina Tavares Soares Azevedo, Carlos Chaves Alves Sousa, Eduardo Rocha Sequeira Mendes, Fernando Pires Lima Sousa Carneiro, Henrique Aicino Machado Carvalho, João Freitas Barbosa de Oliveira, José Ilídio da Silva Reis, José Luiz Xavier Fernandes, Júlia Vaz Monteiro, Lídia Lage de Castro Sampaio, Luís Alberto Pinto Sousa e Castro, Manuel José Cardoso Soares, Maria Alcina Caldas da da Silva, Maria Alcina Meireles Leão, Maria Crespo Costa Menezes, Maria das Dôres Mesquita e Mota, Maria Elvira Ferreira Mendes de Carvalho, Maria Izabel Martins Gonçalves, Maria Izabel Pereira de Oliveira e Miguel Ribeiro Oliveira Ramos.

Resultados do Exame de Admissão — N.º de alunos que requereram, 133. Alunos aprovados, 111; Alunos reprovados, 22.

— As matrículas para os alunos do Liceu, para todos os anos, efectuam-se desde o dia 5 a 15 de Setembro próximo.

* * *

Escola Industrial e Comercial de «Francisco de Holanda»

Ano lectivo de 1940-1941
Resultado da freqüência e exames

Curso de Comércio - Diurno

Português, 1.º Ano — Beatriz Ribeiro de Freitas Moura, 10 val.; Laura Beatriz Maria Ribeiro Vieira de Andrade, 10 val.; Maria Antónia das Neves Saraiva, 11 val.; Maria Cândida de Lemos Sampaio, 10 val.; Maria Fernanda da Glória Pereira, 12 val.: Alvaro Mendes da Silva, 10 val.; Armando Martins Ribeiro da Silva, 10 val.; Celso Rui Guedes Machado, 12 val.; Domingos da Fonseca Guimarãis, 10 val.; João Torcato Mendes Simões, 10 val.; Joaquim Augusto de Lima Fernandes, 11 val.; Joaquim Martins Fernandes Salazar, 10 val.; Jorge António Sequeira Neves, 10 val.; José Calheiros de Abreu, Coutinho Viamonte da Silveira, 10 val.; José Inácio Peres, 11 val.; Leandro de Jesus Leite Simões, 10 val.; Sérgio Dias de Freitas Machado, 10 val.; Américo da Silva Bastos, 10 val.; Domingos Ribeiro Mendes, 10 val.; Jerónimo de Castro Silva Guimarãis, 11 val.; Alfredo Norberto da Silva Oliveira, 10 val.

Perderam o ano por faltas ou por médias, 27 alunos.

Francês, 1.º ano — Beatriz Ribeiro de Freitas Moura, 10 val.; Laura Beatriz Maria Ribeiro Vieira de Andrade, 10 val.; Maria Antónia das Neves Saraiva, 10 val.; Maria Cândida de Lemos Sampaio, 10 val.; Maria Fernanda da Glória Pereira, 11 val.; Maria Madalena Bravo Ferreira, 11 val.; Alvaro Mendes da Silva, 11 val.; Armando Martins Ribeiro da Silva, 10 val.; Celso Rui Guedes Machado, 12 val.; Domingos da Fonseca Guimarãis, 10 val.; Gil Mesquita Vieira de Andrade, 10 val.; João Torcato Mendes Simões, 11 val.; Joaquim Martins Fernandes Salazar, 10 val.; Joaquim Augusto de Lima Fernandes, 10 val.; Joaquim Pereira Leite, 10 val.; Jorge António Sequeira Neves, 10 val.; José Calheiros de Abreu Coutinho de Viamonte da Silveira, 10 val.; José Inácio Peres, 13 val.; Jerónimo de Castro Silva Guimarãis, 10 val.

Perderam o ano por faltas ou por média, 27 alunos.

Aritmética Comercial, 1.º ano — Armandina Machado Mendes, 10 val.; Beatriz Ribeiro de Freitas Moura, 10 val.; Laura Beatriz Maria Ribeiro Vieira de Andrade, 11 val.; Maria Adelaide de Almeida Ribeiro, 10 val.; Maria Antónia das Neves Saraiva, 10 val.; Maria Cacilda de Sousa Vinagreiro, 11 val.; Maria Cândida de Lemos Sampaio, 10 val.; Martinha Celeste Rodrigues Peinado, 11 val.; Maria Fernanda da Glória Pereira, 11 val.; Maria Madalena Bravo Ferreira, 11 val.; Elvira do Céu Leão de Macedo, 10 val.; Maria da Conceição Ferreira da Silva, 12 val.; Maria da Conceição Oliveira Areias, 10 val.; Maria Tereza Neves Correia Gomes, 12 val.; Alvaro Mendes da Silva, 10 val.; Armando Martins Ribeiro da Silva, 12 val.; Celso Rui Guedes Machado, 10 val.; Domingos da Fonseca Guimarãis, 10 val.; Francisco Teixeira de Araújo Pereira, 10 val.; Gil Mesquita Vieira de Andrade, 10 val.; João Torcato Mendes Simões, 10 val.; Joaquim Augusto de Lima Fernandes, 10 val.; Joaquim Martins Fernandes Salazar, 10 val.; Joaquim Pereira Leite, 10 val.; Jorge António Sequeira Neves, 10 val.; José Calheiros de Abreu Coutinho Viamonte da Silveira, 11 val.; José Fonseca de Faria, 10 val.; José Inácio Peres, 10 val.; José da Silva Guimarãis, 10 val.; Leandro de Jesus Leite Simões, 10 val.; Sérgio Dias de Freitas Machado, 10 val.; Joaquim Marques Machado, 10 val,

Perderam o ano por faltas ou por média, 15 alunos.

Geografia geral (média de exame) — Aarmandina Machado Mendes, 11 val.; Beatriz Ribeiro de Freitas Moura, 11 val.; Isaura Torcato da Silva, 11 val.; Laura Beatriz Maria Ribeiro Vieira de Andrade, 10 val.; Maria Adelaide de Almeida Ribeiro, 10 val.; Maria Antónia das Neves Saraiva, 10 val.; Maria Cacilda Pereira de Sousa Vinagreiro, 10 val.; Maria Cândida de Lemos Sampaio, 10 val.; Maria Fernanda da Glória Pereira, 11 val; Maria Madalena Bravo Ferreira, 11 val.; Elvira do Céu Leão de Macedo, 12 val.; Manuel Ferreira da Costa, 11 val.

Perderam o ano por faltas ou por média, 36 alunos.

Caligrafia, 1.º ano — Armandina Machado Mendes, 11 val.; Beatriz Ribeiro de Freitas Moura, 11 val.; Isaura Torcato da Silva, 11 val.; Laura Beatriz Maria Ribeiro Vieira de Andrade, 10 val.; Maria Cacilda Pereira de Sousa Vinagreiro, 10 val.; Maria Cândida de Lemos Sampaio, 10 val.; Maria Fernanda da Glória Pereira, 11 val.; Maria Madalena Bravo Ferreira, 11 val.; Elvira do Céu Leão de Macedo, 12 val.; Manuel Ferreira da Costa, 11 val.; Alvaro Mendes da Silva, 11 val.; Armando Martins Ribeiro da Silva, 10 val.; Celso Rui Guedes Machado, 11 val.; Francisco Teixeira de Araújo Pereira, 10 val.; João Torcato Mendes Simões, 12 val.; Joaquim Augusto de Lima Fernandes, 11 val.; Joaquim Martins Fernandes Salazar, 10 val.; Joaquim Pereira Leite, 11 val.; Jorge António Sequeira Neves Neves, 10 val.; José Calheiros de Abreu Coutinho Viamonte da Silveira, 10 val.; José Fonseca da Faria, 10 val.; José Inácio Peres, 12 val.; José da Silva Guimarãis, 11 val.; José de Sousa Peixoto, 11 val.; Leandro de Jesus Leite Simões, 10 val.; Sérgio Dias de Freitas Machado, 10 val.; Joaquim Marques Machado, 10 val.

Perderam o ano por faltas ou por média, 9 alunos.

(Continua).

Acarinhar Guimarãis é dever de todos os seus filhos.

---

cipalmente em face da crítica emergência que o mundo atravessa.

Abusar de preços no presente momento, é atrofiar, sem sombra de dúvida, a vida e a economia do consumidor, é afectar, indo mais além, os próprios interêsses nacionais!

Guimarãis, 31-7-941.

M. A. Rodrigues.

Internato anexo ao Liceu de Braga

Instalado no edifício do Liceu Sá de Miranda, por adjudicação do Ministério da Educação Nacional

O MELHOR REGIME PARA ALUNOS DO ENSINO LICEAL

Matrículas até 10 de Setembro (Conf. última Circular da Dir. Geral)

Direcção: **P.e Cândido Augusto da Rocha Vieira**
Prof. António da Costa Lima

Ensino Particular: Foi criado pela Direcção do Internato o Colégio de S. Geraldo, para alunos do ensino particular, (Ensino Primário, Admissão ao Liceu e Ensino Liceal), estando as aulas a cargo dos professores contratados para a direcção das salas de estudo dos alunos que freqüentam o Liceu.

131

JOSÉ DE MELLO & C.ª

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes e Negociantes estranjeiros e nacionais

Do Concelho

Vizela, 31.

Está agora a ser muito regular e prometedora a afluência de aquistas nestas Termas.

— A ventania de há dias também por aqui ocasionou bastantes estragos e prejuízos, principalmente nos milheirais.

— O tempo está presentemente decorrendo de calor e sol esplêndido.

— Faleceu a Sr.ª D. Emília Gonçal de Freitas, da ilustre família da Ponte — irmã e tia dos componentes da família Bravo de Faria. O seu funeral foi muitíssimo concorrido, demonstrando-se, assim, mais uma vez, o quanto é querida e estimada nesta vila aquela bondosa família, à qual apresentamos a expressão do nosso pezar.

— Também faleceu o Sr. P.e António Joaquim Correia, que, durante mais de 30 anos, paroquiou com o maior zêlo, dedicação e fervor a freguesia de S. João, desta vila, a todos tendo deixado profundíssimas saüdades.

O extinto era um sacerdote inteligentíssimo, muito esmoler e caritativo.

A sua morte causou aqui muita consternação.

O seu funeral foi muitíssimo concorrido por pessoas de tôdas as classes sociais.

Não só à família do extinto, como, também, ao Sr. P.e João Gonçalves, os nossos cumprimentos de condolências.

— A Rua Ferreira Caldas, desta vila, vai ser convenientemente arranjada a paralelipípedos, estando já a decorrer activamente êsses trabalhos.

— Também já começaram os trabalhos da estrada que vai ligar esta vila ao pitoresco alto de S. Bento.

— No Parque encantador destas Termas — Parque lindíssimo que é justo orgulho e vaidade dos vizelenses — também se está trabalhando no sentido de uma ainda melhor e mais moderna aformoseação, tornando-o, se isso é possível, cada vez mais soberbo e admirável! Vai ficar com uma entrada magnífica!

— Quando há tempos aqui nos referimos — em alusão à estrada para S. Bento — ao nome, apenas, do grande e dedicado vizelense que foi o Dr. Manuel Caldas, não o fizemos com o propósito intencionado de esquecer, ou ocultar, outros nomes igualmente dignos da consideração pública. Jàmais tem sido êsse, também, o nosso lema! Nem essa, igualmente, a nossa conduta...

Desconhecendo pormenorese e casos citados por Júlio Damas, poderemos, assim, involuntàriamente ter caído em seu desagrado e incorrido na injustiça que, por vontade própria, nunca quiseramos cometer.

Da falta, aliás involuntária, nos penitenciamos.

— Tem havido por aqui alguma falta de pão por que as padarias não têm tido, ao que parece, a quantidade de milho de que precisam para não haver falta dêle... — *C.*

Missões Católicas

Um jornalista Inglês que viveu longos anos nas Possessões Ultramarinas Portuguesas, fez a seguinte apreciação: «Nunca vi melhor trabalho do que o das Missões Católicas Portuguesas. Nas possessões inglesas os missionários acham que a primeira coisa a fazer é ensinar os indígenas a falar inglês. Os missionários Portugueses, ensinando, igualmente, a sua língua aos indígenas das suas Colónias, acham, no entanto, de maior importância, não só o ensino religioso, base de tôda a moral da nossa civilização, como também o ensino da agricultura, das artes e dos ofícios, factores primordiais para a civilização das raças mais atrasadas».

A acção civilizadora dos portugueses, é demasiado conhecida para necessitar de mais referências. Coube à Inglaterra seguir as pisadas dos portugueses na expansão da raça branca pelo Mundo e, é de justiça confessar que, tal como os padrões que os descobridores portugueses semearam ao longo das costas que descobriram, outros padrões, ainda mais duradouros, ficaram a atestar a passagem dos homens de Portugal.

Em tôda a ideia dos descobrimentos, a dilatação da Fé era a mola espiritual que impulsionava os jovens aventureiros Portugueses. Tal como Cruzados, os Escudeiros do Infante D. Henrique avançaram para o Mar Tenebroso em serviço de Deus e com a Santa Cruz nos panos das caravelas. Com os Conquistadores iam os missionários e, as mais das vezes, eram os missionários que consolidavam a obra dos Conquistadores. Eles ensinavam a palavra de Deus mas ensinavam, também, a civilização dos Cristãos.

Depois da conquista, veio a colonização e nela, sempre, o missionário aparece à frente dos que avançam para o interior do Continente Desconhecido, desbravando o caminho pela conquista das Almas. As crianças indígenas já não necessitam de se saber servir da azagaia para a guerra ou para a conquista do seu sustento porque nas escolas das Missões, ao mesmo tempo que lhes abrem a Alma a uma nova luz, ensinam-lhes a cultivar o solo e a trabalhar nas artes dos brancos. A fixação dos indígenas à terra, pela lavoura, representa não só um aumento de produção agrícola mas também uma sensível melhoria nas condições de vida. Juntando a isso a assistência médica, a hospitalização e a divulgação de algumas noções basilares de higiene, não pode haver dúvida de que o trabalho das Missões Católicas Portuguesas representa, além de caridade Cristã e amor pelo próximo, uma contribuïção valiosíssima para o desenvolvimento e progresso do Império Português.

Há, também, missões Inglesas, de todos os credos Cristãos, espalhadas pelas vastas regiões do seu Império. Entre elas há, evidentemente, Missões Católicas e será grato aos católicos Portugueses saberem que, nos últimos trinta anos, essas Missões têm-se desenvolvido consideràvelmente e que *há. hoje, só em Africa, três Arcebispos e 51 Bispos Católicos Ingleses.* A acção destas missões é, tal como a das Missões Católicas Portuguesas, notável sôbre todos os aspectos, sobretudo se se atender ao curto tempo da sua existência.

Um trecho de uma carta, escrita por um jovem missionário inglês a seus pais, mostra como o trabalho das Missões Católicas é sempre semelhante:

.....

«Da parte de tarde, os rapazes fazem trabalhos manuais durante duas horas. Ajudam a plantar, a mondar e a ceifar o trigo e tratam do amendoim, das batatas dôces e do feijão com que os alimentamos. Todos os anos plantamos umas 4 000 árvores. Na estação sêca, os rapazes trabalham na fabricação de tijolos e na reparação de estradas, concertando as valetas e os taludes arrasados pelas chuvas torrenciais que vêm pelo Natal. Enfim, fazem tudo quanto é preciso para domesticar uma porção de selva Africana e para poderem constituír um lar onde possam viver em paz, desenvolvendo, ao mesmo tempo, o seu amor pelo belo.

Nas Quintas-Feiras, à tarde, jogam descalços, o foot-ball, que é o jôgo que mais apreciam».

(Britanova Features Service).

FISCALIZAÇÃO DO TRABALHO

Durante os mêses de Maio e Junho, do corrente ano, foram levantados no Distrito de Braga os seguintes autos por não cumprimento das disposições que regulamentam o Horário de Trabalho nos estabelecimentos comerciais e industriais:

Júlia Macêdo Rodrigues — com fábrica de cerâmica — Areias de S. Vicente; Manuel José Macêdo, idem; António Barbosa Fernandes, idem; António Fernandes Pinto, idem; João Tôrres Faria, idem; António do Vale Tôrres, idem; João Fernandes Soutelo, idem; Joaquim Barbosa Fernandes, idem; Manuel Gonçalves Rodrigues, idem; José Domingos Coelho, idem; Manuel Fernandes Tôrres, idem; Joaquim Domingos Ferreira, idem; António Moreira, idem; Cláudio Joaquim Gonçalves Ferreira, freguesia da Lama; Manuel Gonçalves da Silva, idem; João Fernandes da Silva, idem; José Joaquim de Araújo, fábrica cerâmica, Lugar do Rio; Maria Emília Ferreira, idem; Francisco Sousa, idem; Joaquim Gomes, idem; Manuel de Sousa Ferreira, freguesia da Lama; Artur Joaquim de Carvalho — padaria — Barqueiros; João Gonçalves Martins — mercearia; Joaquim Alves de Sousa, idem; todos da cidade e concelho de Barcelos. Amaro Macêdo — serração de madeiras e cerâmica — Cabanelas; Leitão & C.ª — fábrica de cerâmica — Prado; António Joaquim Alves — oficina de ferrador, idem; Maria Pereira de Lima — estabelecimento de fazendas — idem; Manuel Gonçalves — mercearia e vinhos — Pico de Regalados; António José de Araújo Valente, Soutelo; Manuel Ferreira Capa — padaria — Campo da Feira; todos de Vila Verde. Companhia União Fabril, Av. Marechal Gomes da Costa; José de Sousa Marques — oficina de metalurgia; João Gonçalves — mercearia — Rua D. Pedro V.; José Gonçalves — comerciante — Rua de S. Victor, 112; Panificação de Braga, Lt.ª — padaria; Fernando Amorim — sapataria; João F. Macieira — armazém de tintas — Praça Municipal; Alvaro Ferreira Capa — estabelecimento de cereais; Manuel Macêdo, idem; Padaria dos Biscainhos da firma "Panificação de Braga, Lt.ª"; Viúva de José Baptista da Silva — tamanqueiro — Rua Nova de Sousa; João da Silva — sapataria; Custódio da Silva, idem; Joaquim Ferreira da Silva — carpinteiro — Largo do Rechicho, 9; João Luiz Ferreira Palha — proprietário do automóvel D. E. 10.034; Luiz Braga — barbearia — Largo Barão de S. Martinho; Augusto Moreira de Castro — drogaria e farmácia — Rua do Souto; António Abreu de Araújo — chapelaria — idem; todos de Braga. Manuel de Abreu Pereira Duarte — Mercearia e ferragens; João Martins — padaria; Manuel de Abreu Pereira Duarte, Lt.ª — armazém de mercearia; Francisco de Oliveira — mercearia; Alfredo Machado — mercearia, ferragens e louças; António Luiz Monteiro — estabelecimento de fazendas; Artur Carvalho Guimarãis, idem; Leite & Magalhãis, idem; Januário de Oliveira, idem; todos do Arco de Baúlhe. Abílio Gomes Pereira — estabelecimento de fazendas; José Oliveira Raposo — drogaria — Refojos; ambos de Cabeceiras de Basto. Albano Coimbra Peixoto — mercearia e vinhos — freguesia de Freitas; Manuel de Barros, idem, lugar da Pica; Benjamin Fernandes, idem; Maria da Costa, idem; José drigues do Vale — estabelecimento de bicicletas; José Miranda — mercearia e vinhos; todos de Fafe. Manuel Lemos Pinheiro — fábrica manual de tecidos — S. Jorge de Selho; Fábrica de Fiação e Tecidos da Caldeirôa, de J. Lerdeira Guimarãis & C.ª; António Martins Ribeiro da Silva, fábrica de cortumes; António Ribeiro, padaria de pão trigo; João Mendes Ferdandes, padaria; Manuel Simões Sobral, armazém de azeite; Joaquim Tinoco Osório, mestre de obras; José Maria Ribeiro da Silva, estabelecimento de carnes; José Alves, estabelecimento de carnes verdes e salgadas; Domingos Pereira, idem, idem; Artur dos Santos Henriques, armazém de azeite; Vital, Almeida & Rodrigues, fábrica de fiação; todos de Guimarãis. Manuel Feliciano de AraújoSilva Caldas — padaria — Vizela. Joaquim Rodrigues de Campos, Delãis; António Pereira Fernandes — alfaiataria — S. Mateus de Oliveira; Joaquim de Oliveira, carpintaria; António Baptista de Paiva — construtor civil — Bairro; Américo Rodrigues de Campos — Delãis; Manuel Gonçalves, fábrica de tecidos; Joaquim Tinoco Osório, empreiteiro; Joaquim de Oliveira Mesquita, construtor civil; Bento Ribeiro — construtor civil — S. Tiago de Candoso; todos de Famalicão.

A's firmas acima mencionadas foi aplicada a multa de 100$00, a cada.

Com 130$00: Padaria Aliança da firma "Panificação de Braga, Lt.ª" e Padaria Universal, idem, idem — de Braga.

Com 1.200$00: Joaquim da Silva Marques Rodrigues — fábrica de fiação — Guimarãis.

E pelo não cumprimento dos despachos de Sua Excelência o Sub Secretário de Estado das Corporações e Pravidência Social, que regulam os salários mínimos na indústria de algodões e sapataria:

Sampaio, Ferreira & C.ª, Lt.ª — Riba d'Ave — Famalicão, 2.500$00. Têxtil da Ribeira, Lt.ª — Famalicão; António das Neves Ribeiro — Riba d'Ave — idem; e José Rodrigues Júnior & C.ª — Candoso (S. Martinho) — Guimarãis, com 600$00 cada. Carvalhos, Castro & C.ª, Lt.ª — Famalicão, com 10.000$00. João Lopes, Pedro Macêdo, Viúva de José Alves, João da Silva Palmeira, João Matias, Francisco Morais, Viúva Barros & Filhos, todos de Braga, e Martins, Fonseca & Ribeiro, Lt.ª, de Guimarãis, com 100$00 cada.

Pelo não cumprimento dos Artigos 8.º e 17.º da Lei n.º 1 952 (férias e partos remunerados):

Manuel Gonçalves, S. Cosme do Vale, Famalicão; Carvalhos, Castro & C.ª Lt.ª, idem (férias); idem, idem (partos) — multas a fixar.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ARREMATAÇÃO

No dia 12 de Outubro próximo, por 12 horas, no lugar da Corredoura, freguesia de São Torcato, e na casa dos executados Manuel da Silva Leite e mulher Ilídia Lage Lopes, há-de proceder-se, em hasta pública, à arrematação de diversos bens mobiliários, nos quais se compreendem géneros de mercearia e o balcão e armação do respectivo estabelecimento, penhorados àqueles em Execução por custas que o o Ministério Público lhes move na secretaria da sexta Vara da comarca do Pôrto, bens que serão entregues pelo maior lanço que obtiverem acima da avaliação.

Guimarãis, 26 de Julho-1941.

O Chefe da 2.ª Secção,

Serafim José Pereira Rodrigues.

VERIFIQUEI. 128

O Juíz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

TIPOGRAFIA VENDE-SE uma composta de duas máquinas e respectivos aprestos. Nesta Redacção se diz. (135

ALUGA-SE 2.º Andar com 5 divisões, luz eléctrica, água encanada. Informa-se na Rua Dr. Avelino Germano, n.º 85 e 89-A. (126

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarãis»

O NOTICIAS DO EDIPISTA

SECÇÃO CHARADISTICA

dirigida por "Lusbel"

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

Campionato de Novíssimas

3.ª eliminatória — N.º 2

34) A *protecção* Divina *realiza* a felicidade do seu *rebanho.* — 2-1

35) *Gentil* é a *graça* de *namorar.* — 3-1

36) *Com* uma simples *expressão* se revela um *carácter.* — 1-2

37) Sublime *virtude*: ser *querido* e *estimado.* — 1-2

38) *Mais* vale quem muito *pede,* que quem nada *dá.* — 1 2

39) *Existir* só para o *vício*? E' vida sem *préstimo* ... — 1-2

40) A *desgraça* é, muitas vezes, *expressão* do carácter *detestável.* — 1-2

41) *Obstáculo* na *obrigação,* torna mais merecida a *compensação.* — 2 2

42) Quem tem *carácter* digno, *vive* com *sensatez.* — 1 2

43) *A* verdadeira *felicidade,* só a temos *por acaso.* — 1 3

44) *Forte* coração, o que sabe *impôr* e *ter fé.* — 2 2

45) *Mulher maliciosa,* não *liga importância* à *acção indecorosa.* — 3 1

46) *Prefere* a *boa* conduta, que sempre *seduz*! — 2 2

47) *Cargo onde* não há preceito, perde-se o *direito.* — 2-1

48) *Filha* ingrata, *miséria* de *carácter.* — 2-1

49) *Rasgão,* por mais disfarçado, *tristeza* do *esfarrapado.* — 2 1

50) O *rôsto* é *mealheiro* impenetrável dos pensamentos dum *mentiroso.* — 2-3

51) *Virtude*! Sentimento *consagrado,* de um coração que é *nobre.* — 1 2

52) *Em conseqüência de* falsas *declarações,* quantos inocentes sofrem *injúrias.* — 1-2

53) *Erradamente* procede quem aprova *acções* para fins *injustos.* — 1-2

54) *A consciência*: essência da *alma,* actuando *em silêncio.* — 2-2

55) *Com* a boa *amizade,* vem o bom *pacto.* — 1-2

56) *Recordar* saüdosamente o *tempo* passado, é reviver a *Mocidade*! — 1-2

57) *Por* algumas *atitudes,* notam-se as falsas *modéstias.*' — 1-3

58) E' *obstáculo* grave, na *tormenta* da vida, o *infortúnio.* — 2-2

59) *E' feliz* quem *vive* em boa *união.* — 2-2

60) Quem muito *falar, não acerta,* de todos *diz mal.* — 1-2

61) *Bom* nome ganha e *crédito* merece, quem fala *francamente.* — 1-1

62) O *rôsto* dum ente *querido,* nunca nos parece *rude.* — 2-2

63) *Prémio* por *comiseração,* não agrada ao *premiado.* — 2-1

64) *A Deus empresta,* quem aos pobres *dá.* — 1-2

Rectificação: No n.º passado o n.º 3 é 1 2.

Vida Charadística

O "Retiro dos Pacatos", popular e concorrida secção charadística do Jornal "Os Sports", excelentemente dirigida pelo incansável e sabedor Poeta das Dúzias, e onde iniciámos a nossa carreira charadística, acaba de completar o seu 5.º aniversário, motivo pelo qual, embora tarde, cumprimentamos o seu Director e nosso prezado Mestre, e lhes desejamos longa existência.

— A. L. C., nosso estimado colaborador e grande animador das lides charadísticas, acaba de iniciar uma prometedora secção charadística na Revista Religiosa "Rosa Mística", a qual se denomina "Pétala do Charadista", principiando com a realização do Torneio "Rosas Portuguesas".

A' nova secção e seu Director, os nossos desejos de longa vida.

— No Pôrto, na sede da Aliança Charadística da Invicta, realizou-se há dias a primeira grande reünião, com elevado número de charadistas, aos quais Laruce, delegado de Rocambole, expôs a finalidade da Sociedade Charadística Nortenha, em organização.

Tôdas as adesões podem ser enviadas à Direcção da "Ordem Charadista", Rua Monte Judeus, 7, ou a Adolfo Leitão de Carvalho, Rua Bela da Fontaínha, 12-A — Pôrto.

III Almôço Charadístico

Só no próximo domingo ficará definitivamente assente a organização do nosso III Almôço.

S. João da Madeira continua a ter o favoritismo de grande maioria dos confraternizantes já inscritos, e é natural que os que venham a inscrever-se também concordem.

A maior dificuldade reside no transporte combinado, o que está a ser estudado. Mas tudo se resolverá pelo melhor e a contento de todos.

O nosso prezado Director, a exemplo dos anos anteriores, dá nos a honra da sua inscrição.

Possivelmente também teremos na nossa festa a presença de algumas Senhoras que gentilmente se associam a ela. Segundo parece, Madame Lérias acompanhará seu marido, e Pacatão far-se-á acompanhar de sua Espôsa. Já agora, esperamos que o mesmo suceda com Labita, Satanaz e Alvarinto. A confirmar-se tal espectativa, será uma festa sem precedentes!

Lusbel.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarãis.

Despedida e Agradecimento

Impossibilitado por vários motivos, de me despedir pessoalmente dos meus numerosos e prezados amigos, povo, comerciantes e industriais desta nobre cidade, venho fazê-lo por êste meio, protestando a todos o meu sincero reconhecimento pelas inequívocas demonstrações de amizade e carinho que sempre me foram dispensadas.

A' Imprensa, e em especial ao «Notícias de Guimarãis», desejo manifestar o meu agradecimento pelas atenções com que me distinguiu, dando acolhimento ao noticiário que a meu pedido, era publicado, na defesa dos interêsses da Companhia que modestamente representei em Guimarãis, durante 4 saüdosos anos.

A todos pois, indistintamente, hipoteco a minha indelével gratidão e ofereço o meu limitado préstimo na estação de Santo Tirso.

Guimarãis, 29 de Julho de 1941.

130) *David dos Santos Oliveira.*

Mande executar os seus trabalhos tipográficos na

Minerva Vimaranense

a mais categorizada casa desta cidade. — R. St.º António, 133.